



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ATA nº 08- CONSELHO PREVIDENCIÁRIO de 27/02/2025 - Ata de Reunião ordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, situado à Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro nº 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, realizada aos vinte e sete dias do mês de fevereiro do ano de 2025, através do aplicativo Zoom, no horário de 17 horas. Presentes todos os membros, a reunião teve início com o gestor de investimento, informando que o ano de 2025 começou marcado por incertezas no cenário econômico global e doméstico. Nos Estados Unidos, o novo governo de Donald Trump começa a afetar os mercados. No Brasil, os desafios fiscais, a aceleração da inflação e a política monetária restritiva continuam a impactar a confiança dos investidores. Enquanto isso, no leste europeu, a Guerra da Ucrânia completou 35 meses, gerando especulações sobre a possível participação de Trump em negociações de paz entre Ucrânia e Rússia. Nos Estados Unidos, Donald Trump assumiu a presidência em 20 de janeiro, com apoio majoritário no Congresso. Desde sua vitória, ele havia sinalizado a intenção de adotar uma política econômica mais protecionista, com aumento de barreiras comerciais e a deportação de imigrantes, com o objetivo de fortalecer a economia e a indústria norte-americana. Essas declarações iniciais geraram impactos econômicos internos e externos. No entanto, após a posse, Trump adotou uma postura mais conciliadora, indicando que os aumentos tarifários seriam direcionados apenas a alguns países, como México, Canadá e China. Mais recentemente, ele também sugeriu a possibilidade de negociar um acordo comercial com a China, buscando resolver as tensões de forma diplomática. Embora não tenha descartado completamente novos aumentos de tarifas, essa mudança de postura trouxe alívio aos mercados globais. Em 29 de janeiro de 2025, o Federal Reserve (Fed) anunciou a decisão de manter a taxa de juros na faixa de 4,25% a 4,50% ao ano, refletindo a incerteza gerada pelo novo governo. A medida era amplamente esperada pelos mercados, uma vez que, na reunião anterior, o Banco Central dos EUA já havia sinalizado uma pausa no ciclo de redução de juros. O comunicado do Fed trouxe novidades importantes. O banco manteve a avaliação de que a economia continua se expandindo de maneira sólida, mas também destacou que a taxa de desemprego se estabilizou em níveis baixos nos últimos meses, e o mercado de trabalho permanece resiliente. A inflação continua elevada e, ao contrário de comunicados anteriores, o Comitê do Fed retirou a menção ao progresso em direção à meta de 2% de inflação. Jerome Powell, presidente do Fed, minimizou a importância dessa mudança, afirmando que ela não reflete preocupação com a meta de inflação. A autoridade monetária norte-americana ainda considera que os riscos para o cumprimento das metas de emprego e inflação estão relativamente equilibrados, mas alertou que o cenário econômico segue incerto e continuará monitorando os fatores que possam impactar essas metas. Observando os últimos dados, o mercado de trabalho norte-americano permanece resiliente e equilibrado. Em dezembro de 2024, foram criadas 256 mil vagas, mantendo a taxa de desemprego estável em 4,1%. Já em janeiro de 2025, foram criadas 143 mil vagas, mantendo a taxa de desemprego estável em 4,0%, mas estando abaixo das expectativas do mercado que esperava 169 mil vagas. Essa estabilidade sustenta o consumo das famílias, o que, por sua vez, impulsiona a atividade econômica. Em 2024, a economia dos EUA cresceu 2,8% em relação a 2023. No entanto, a inflação voltou a acelerar: os dados mais recentes mostram que ela continua elevada, ultrapassando a meta de 2%. Em dezembro, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) subiu para 2,9%, enquanto o núcleo da inflação teve uma leve queda, ficando em 3,2%. Powell indicou que não há pressa para ajustar a política monetária, mantendo a postura cautelosa diante da inflação persistente. Na Zona do Euro, o PMI (Purchasing Managers' Index) composto que é um indicador econômico que mede a atividade e o desempenho dos setores industrial e de serviços da região voltou ao campo expansionista em janeiro (50,2 pontos), surpreendendo positivamente pelo segundo mês seguido. O setor manufatureiro, embora ainda contracionista, atingiu seu maior nível desde maio de 2024 (46,1 pontos vs. 45,5). Já o setor de serviços manteve-se em expansão (51,4 pontos), porém abaixo de dezembro (51,6 pontos). Parte desse avanço pode ser atribuída a efeitos sazonais residuais do período pandêmico, que afetaram os resultados de início de ano. Apesar desses progressos, a recuperação da produção ainda enfrenta desafios devido à fraqueza da demanda. A expectativa é de uma recuperação gradual, impulsionada pelo aumento dos salários reais e pelo afrouxamento das condições financeiras e de crédito. No campo inflacionário, o CPI apresentou elevação ao longo do 4T24, encerrando o ano em 2,4% a/a (vs. 2,2% anterior). Esse movimento ocorreu principalmente em função de efeitos-base altistas ligados ao setor de energia. Dessa forma, o núcleo da inflação, que exclui itens voláteis como alimentos e energia, permaneceu inalterado em 2,7% a/a. Apesar de seguir como principal barreira ao atingimento da meta, o setor de serviços (4% a/a) deve apresentar arrefecimento nos próximos meses, à medida que o mercado de trabalho sinaliza um ritmo de crescimento de salários mais lento, compatível com a convergência da inflação à meta. No campo político, a Alemanha se prepara para eleições antecipadas em 23 de fevereiro, destinadas a eleger os representantes do parlamento alemão (Bundestag). As pesquisas atuais apontam para o favoritismo da aliança entre a CDU (União Democrata-Cristã da Alemanha) e a CSU (União Social-Cristã na Baviera), com Friedrich Merz como candidato a chanceler. Entre as principais propostas da aliança, destacam-se: (i) redução de impostos para trabalhadores de baixa e média renda, diminuição das contribuições para a seguridade social e redução gradual da tributação empresarial para 25% (atualmente em 30%); (ii) cortes significativos na imigração e processamento de pedidos de asilo fora do país; e (iii) um aumento na ajuda à Ucrânia. Uma das discussões centrais nas eleições é a possibilidade de afrouxar o "debtbrake", mecanismo que limita o endividamento público da Alemanha. Esse tema tem ganhado força diante das dificuldades de impulsionar a recuperação econômica, especialmente devido às restrições ao investimento governamental. Além disso, a Zona do Euro acompanha de perto o novo governo dos EUA, que recentemente criticou as tarifas e os déficits comerciais da região, exigindo políticas comerciais mais equilibradas e maior agilidade na aprovação de projetos de energia. Caso as tarifas sejam implementadas, isso poderá representar um obstáculo adicional à recuperação econômica no curto prazo. Na política monetária, o Governing Council do BCE decidiu, em sua reunião de janeiro, reduzir as três principais taxas de juros em 25 bps, levando a taxa de depósito para 2,75%. Esse movimento, segundo Lagarde, reflete a avaliação atualizada do banco sobre a convergência da inflação rumo à meta de 2% ao longo deste ano, bem como a percepção de que a desaceleração econômica observada no 4T24 não compromete totalmente o cenário de recuperação gradual esperado para 2025. A decisão de corte unânime – sem consideração de uma redução de 50 bps – reforça o entendimento de que a política monetária segue em terreno restritivo, mas com espaço para ajustes graduais. O comunicado deixou claro que o BCE não está comprometido com um caminho específico para as taxas, mantendo o foco em dependência de dados e análise de reunião por reunião. A China, em 2024, teve um crescimento de 5%, em linha com sua meta e acima das expectativas do mercado. Contudo, boa parte desse desempenho pode ser explicado pelo avanço das exportações chinesas e pelos diversos pacotes de estímulos que Pequim colocou em prática a partir de setembro de ano passado. Ambos ajudaram a impulsionar o Produto Interno Bruto (PIB) no último trimestre de 2024. No

Handwritten signatures and initials in blue ink on the left margin.

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page.



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

4T24, a China cresceu 5,4% na comparação com o mesmo período de 2023, acima dos trimestres anteriores, o que garantiu o cumprimento da meta no ano. Porém, neste começo de ano, os dados iniciais sobre a economia chinesa mostram que a sua expansão perdeu força mesmo com a série de estímulos no final de 2024. No caso dos Índices de Gerente de Compras (PMI) da indústria, tanto o índice calculado pelo S&P Global quanto o do escritório da estatística da China (NBS), apresentaram o segundo mês consecutivo de queda. Em relação ao PMI de Serviços, também se observou uma desaceleração no mês de janeiro, com os índices do setor mais próximos do limite de 50 pontos, que separa crescimento de contração. Esses dados ligam um sinal de alerta para Pequim, já que se essa tendência continuar nos próximos meses será necessário uma nova rodada de estímulos monetários e fiscais. Em 2024, os gastos públicos focaram muito mais na infraestrutura ao invés de medidas que incentivem o consumo e aumentem o bem-estar social. Neste ano, os principais líderes vêm sinalizando a possibilidade de um maior foco sobre os gastos das famílias e o déficit público deve aumentar de 3% do PIB para 4% do PIB. Há expectativa de que o governo proponha uma ampliação da cobertura de aposentadoria e saúde para desestimular o aumento da poupança das famílias, já que a necessidade de poupar reduz o ímpeto de consumo de uma parcela considerável da população. Além disso, existe uma discussão acerca da possibilidade de relaxamento do sistema de registro de residentes, conhecido como sistema Hukou. Ele foi implementado nos anos 1950 e classifica os cidadãos com base no local de nascimento. Esse sistema dá direito a serviços públicos (como educação, saúde e previdência) e compra de imóveis apenas na cidade onde seu Hukou está registrado. Nesse sentido, mudanças nessa regra poderiam trazer impactos positivos sobre o consumo, já que diminuiria a necessidade de poupar excessivamente para ter acesso a serviços de previdência, saúde e educação privados. Em março, o governo anunciará a meta de crescimento do PIB para 2025 e possíveis medidas para estimular a economia. Assim como nos últimos dois anos, o mercado espera que a meta estabelecida seja de 5%. Existe uma grande expectativa em relação a esses anúncios para compreender como será a resposta do governo chinês diante do cenário de aumento das tensões comerciais com os EUA. No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa de juros básica da economia, a Selic, em 1,0 p.p. no dia 29 de janeiro de 2025, levando-a para 13,25% ao ano. Novamente, a decisão foi unânime. A primeira reunião do ano inaugura a nova gestão do Banco Central, agora composta majoritariamente por diretores indicados pelo governo atual e liderada pelo novo presidente, Gabriel Galípolo. A unanimidade na votação desempenha um papel crucial para preservar a credibilidade do Comitê, evitando ruídos e fortalecendo a confiança. O comunicado adotou um tom mais neutro em comparação com a reunião anterior. Do lado mais dovish, o Copom deixou de abordar a piora dos últimos dados de inflação. Além disso, retirou a palavra “ainda” do trecho: “o que exige uma política monetária ainda mais contracionista”, o que suaviza a sinalização. Por outro lado, em tom mais hawkish, o Comitê mencionou, pela primeira vez, a “percepção dos agentes sobre a sustentabilidade da dívida pública” e seus impactos nos ativos financeiros. Isso pode sinalizar que o Copom está acompanhando mais de perto essa variável e começando a demonstrar maior preocupação com a trajetória do endividamento do país, em um momento que o mercado discute se o Brasil está ou não em dominância fiscal. Em relação aos próximos passos, o Copom manteve o plano de voto anunciado em dezembro e comunicou novamente que vai elevar a Selic em 1 p.p. na reunião de março. Para maio, o Comitê deixou o cenário em aberto a fim de aguardar dados adicionais para melhor avaliar a evolução da conjuntura econômica brasileira e global. Em dezembro, o saldo do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) registrou 535 mil desligamentos, um número bem abaixo das expectativas, mesmo considerando a sazonalidade do período com o encerramento de contratos temporários. Com isso, houve a criação de 1,69 milhões de vagas formais de emprego em 2024, uma alta de 16,5% em relação ao mesmo período de 2023. Apesar da forte expansão das vagas formais em 2024, os últimos meses do ano passado revelam sinais de arrefecimento na criação de empregos. A divulgação dos dados de emprego de janeiro de 2025, que devem ser divulgados em 26 de fevereiro de 2025, será um indicativo crucial sobre a tendência de desaceleração no mercado de trabalho e a evolução da dinâmica de criação de empregos no início de 2025. O mês de dezembro, de forma geral, foi atípico por conta da forte deterioração das condições financeiras (curva de juros, expectativas e câmbio), diante do aumento do risco fiscal, o que pode ter influenciado as perspectivas das empresas, levando a um volume maior de demissões. A produção industrial referente a dezembro mostrou uma queda de -0,3% frente a novembro, na série com ajuste sazonal. Em relação a dezembro de 2023, a indústria avançou 1,6%, sétimo resultado positivo seguido nessa comparação. Em 2024, a indústria acumulou crescimento de 3,1%, depois de variar 0,1% em 2023. Apesar do forte crescimento no ano passado, o dado de dezembro representou a terceira queda consecutiva da indústria e dá indícios de que deve apresentar uma expansão mais moderada em 2025, diante do ciclo de alta da Selic. Ao mesmo tempo, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) calculado pela FGV segue em queda pelo terceiro mês consecutivo, o que pode indicar uma diminuição no ímpeto de consumo das famílias, reforçando o ciclo de desaceleração. No último dado de janeiro, o ICC caiu 5,1 pontos, para 86,2 pontos, menor nível desde fevereiro de 2023 (85,7 pts.), representando ainda redução de 4,7 pontos percentuais em relação a janeiro de 2024. De acordo com a FGV “a queda da confiança do consumidor foi impulsionada pela deterioração tanto das perspectivas futuras quanto das condições atuais pelo segundo mês consecutivo, levando o indicador de volta à faixa dos 80 pontos e evidenciando um maior pessimismo entre os consumidores neste início de ano. O indicador de situação financeira futura das famílias reforça essa percepção, apontando uma piora na visão do consumidor sobre suas finanças. O resultado é disseminado entre as faixas de renda e possivelmente aliado a focos de pressão inflacionária, além da continuidade do aumento da taxa de juros que encarece dívidas e dificulta a compra de bens de maior valor”. afirmou Anna Carolina Gouveia, economista do FGV IBRE. Em 2024, a arrecadação de impostos do governo federal alcançou R\$ 2,7 trilhões, registrando um crescimento de quase 10% em termos reais e representando a maior arrecadação desde o início da série histórica. Em relação ao mês de dezembro, a arrecadação foi de R\$ 261,3 bilhões, um crescimento real de 7,8%, sustentado pela retomada da tributação de PIS/Cofins sobre combustíveis e o impacto da valorização do dólar sobre o imposto de importação. A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), que engloba o governo federal, o INSS e os entes federativos, atingiu 76,1% do PIB em 2024, totalizando R\$ 9,0 trilhões. No acumulado do ano, a DBGG cresceu em 2,2 p.p., impulsionada, sobretudo, pelo pagamento dos juros nominais. Em dezembro, houve uma redução de 1,6 p.p. do PIB, resultado das operações de venda de reservas internacionais conduzidas pelo Banco Central. Em relação ao resultado fiscal de 2024, o Governo Central registrou um déficit primário para fins de cumprimento da meta de R\$ 11 bilhões no ano passado (0,09% do PIB). Esse resultado garantiu o cumprimento da meta fiscal para o ano de 2024.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que registrou alta de 0,16% em janeiro. Nos últimos 12 meses, o índice acumula uma alta de 4,56%, abaixo dos

Paula
Dias
A
Gul

melange

A

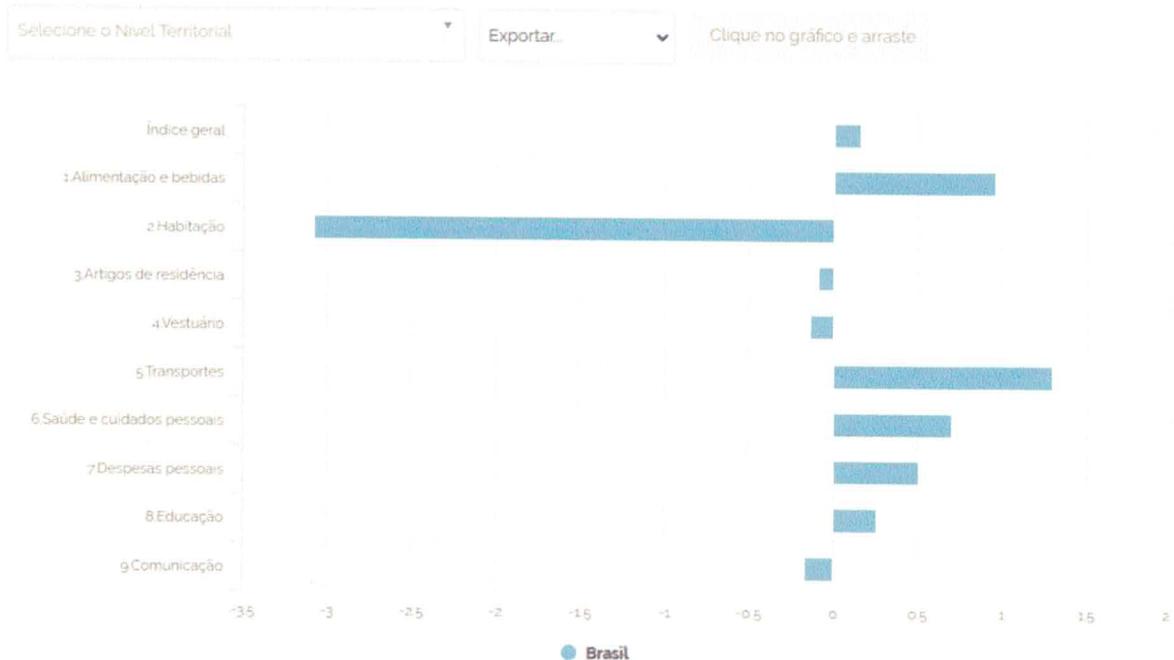
Handwritten signature and scribbles on the right side of the page.



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

4,83% registrados no mês anterior. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, cinco registraram variações positivas em janeiro. Destaque positivo para o grupo de Transportes (1,30%) e Alimentação e bebidas (0,96%), que tiveram os maiores pesos sobre o índice (0,27 p.p. e 0,21 p.p.) respectivamente.

Variação mensal por grupos (%), janeiro 2025



Fonte: IBGE

No caso do primeiro grupo, ressaltamos o aumento dos preços das passagens aéreas (10,42%) e reajuste nas tarifas do ônibus urbano em várias regiões do país. Já no segundo, destaque novamente para alimentação no domicílio, que acelerou 1,07% no mês. De acordo com o IBGE, contribuíram para esse resultado os aumentos da cenoura (36,14%), do tomate (20,27%) e do café moído (8,56%). No lado das quedas, destacam-se a batata inglesa (-9,12%) e o leite longa vida (-1,53%). Por fim, observa-se uma desaceleração dos preços de energia elétrica residencial com uma queda de 14,21% em janeiro, sendo o subitem de maior impacto negativo sobre o índice (-0,55 p.p.). Esse movimento reflete o desconto de energia emitido neste mês devido à incorporação do Bônus de Itaipu. Na variação mensal, na variação dos últimos 12 meses e na média móvel de três meses anualizada e ajustada sazonalmente, observa-se acelerações nos preços de serviços, serviços subjacentes, serviços intensivos em mão de obra, bens industriais e na média dos núcleos. Por exemplo, serviços subjacentes e intensivos em mão de obra já se aproximam de 6%, com as médias móveis superando o patamar de 7%. O mercado de trabalho resiliente deve continuar pressionando os preços destes grupos ao longo do ano. O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, apresentou valorização de 4,86% em relação ao mês anterior, saindo de 120.125 pontos e fechando aos 126.135 pontos em 31/01/2025. Foi o melhor mês para o índice desde agosto do ano passado. Esse resultado pode ser atribuído a alguns fatores ligados ao nosso mercado local, como o menor ruído político interno, o cenário externo mais construtivo, por conta de uma política tarifária de Trump aparentemente mais amena, além do fato do investidor estrangeiro ter retomado o fluxo de entrada no mercado brasileiro, com um saldo positivo de R\$ 6,82 bilhões. A inflação é o aumento generalizado e persistente dos preços de bens e serviços em uma economia ao longo do tempo. Esse fenômeno pode afetar o poder de compra da moeda e, portanto, impactar diretamente o custo de vida das pessoas. Para medir e monitorar a inflação no Brasil, o índice utilizado é o **IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)**, que é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tendo em vista que o IPCA é um componente importante na nossa meta atuarial, segue abaixo um quadro que mostra a inflação projetada e efetiva no mês de janeiro e as projeções para o mês seguinte, extraída do site da ANBIMA.

plus

Após

Jul

A

melhora

7



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

IGP-M IPCA

A coleta das informações para as projeções do IPCA é feita duas vezes ao mês: no dia da divulgação do IPCA fechado e do IPCA-15. Em ambos os casos, a projeção apurada é para o mês corrente e o mês imediatamente posterior.

PROJEÇÕES PARA O MÊS (**)

FEVEREIRO DE 2025

Mês de Coleta	Data	Projeção (%)	Data de Validade*
Fevereiro de 2025	11/02/25	1,34	18/02/25
Fevereiro de 2025	25/02/25	-	26/02/25

Fonte: Grupo Consultivo Permanente Macroeconômico da ANBIMA.

* Data para efeito de atualização do Valor Nominal dos títulos indexados pelo IPCA.

PROJEÇÕES PARA O MÊS POSTERIOR

MARÇO DE 2025

Mês de Coleta	Data	Projeção (%)
Fevereiro de 2025	11/02/25	0,50
Fevereiro de 2025	25/02/25	-

Quando não for possível apurar a projeção para os índices, a ANBIMA repetirá a última estimativa disponível para o mês corrente, até que uma nova projeção seja calculada. Se a impossibilidade ocorrer após a divulgação dos índices fechados para o mês, ou seja, nos casos em que mudar o mês de referência da projeção, será repetida a última taxa oficial disponível, divulgada pelas entidades que calculam os índices de preços, até que uma nova projeção também se faça possível.

HISTÓRICO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

Mês da Projeção	Data	Projeção (%)	Data de Validade	IPCA Efetivo (%)
Janeiro de 2025	24/01/25	0,16	27/01/25	0,16
	10/01/25	0,04	16/01/25	
Dezembro de 2024	10/12/24	0,63	17/12/24	0,52
	27/12/24	0,54	30/12/24	

Fonte: ANBIMA

No mês de janeiro, nosso portfólio teve desempenho superior à Meta Atuarial. A Carteira fechou o mês com uma rentabilidade de 1,06%, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,14%, foi de 0,58%. Em janeiro, atingimos 189,66 % da meta atuarial. Em janeiro, a maioria das classes de ativos apresentaram bons resultados, com destaque positivo para os investimentos em bolsa doméstica. Por outro lado, os investimentos internacionais tiveram um mês desafiador. No entanto, essa performance negativa não se deve a um desempenho fraco dos mercados globais, que, de modo geral, apresentaram retornos positivos, mas sim à valorização do real frente ao dólar, que se apreciou 5,50% em janeiro, impactando negativamente os investimentos dolarizados da nossa carteira. Em média, os fundos de ações brasileiras apresentaram rentabilidade de 3,82%. O fundo Caixa Indexa Bolsa Americana Multimercado com proteção cambial apresentou um retorno de 2,64%. O fundo Caixa Institucional BDR Nível I teve uma queda de -4,28%. Os fundos de investimento no exterior tiveram resultado médio de 0,30%. As NTN-B 2025 renderam 0,85%, as NTN-B 2026 renderam 0,86%, as NTN-B 2027 renderam 0,86%, as NTN-B 2028 renderam 0,87%, as NTN-B 2029 renderam 0,90%, as NTN-B 2035 renderam 0,90%, as NTN-B 2040 renderam 0,84%, as NTN-B 2045 renderam 0,84%, as NTN-B 2050 renderam 0,84%, as NTN-B 2055 renderam 0,84% e as NTN-B 2060 renderam 0,84%. Em média, as NTN-B ficaram com 0,86%. Os fundos de renda fixa indexados ao CDI apresentaram uma rentabilidade média de 1,07%. O fundo de renda fixa com gestão ativa teve uma queda de -0,35%. O fundo IMA-B 5 teve um retorno de 1,86%. O fundo IMA-B 5+ teve retorno de 0,39%. O FIDC Multisetorial Itália teve uma rentabilidade de 0,38%. Até 31/01/2025, foram resgatados R\$ 10.442.824,35 (dez milhões, quatrocentos e quarenta e dois mil, oitocentos e vinte e quatro reais e trinta e cinco centavos), totalizando mais de 100% do capital inicialmente investido. O saldo remanescente em 31 de janeiro era de R\$ 1.841.747,87 (um milhão e oitocentos e quarenta e um mil e setecentos e quarenta e sete reais e oitenta e sete centavos). O rendimento de janeiro da Carteira do Instituto foi positivo em R\$ 49.543.792,53 (quarenta e nove milhões e quinhentos e quarenta e três mil e setecentos e noventa e dois reais e cinquenta e três centavos). O Patrimônio do Fundo Previdenciário fechou o mês de janeiro em R\$ 4.748.350.526,41 (quatro bilhões e setecentos e quarenta e oito milhões e trezentos e cinquenta mil e quinhentos e vinte e seis reais e quarenta e um centavos). **Observações: 1)** Os BB AÇÕES AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CNPJ 40.054.357/0001-77 - 15,58 %; BB ESPELHO AÇÕES TRÍGONO FLAGSHIP SMALL CAPS FI EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO EM AÇÕES CNPJ: 51.681.499/0001-80 - 47,11 %; FUNDO DE INVEST EM COTAS DE FUNDOS DE INVEST CAIXA EXPERT CLARITAS VALOR AÇÕES - CNPJ 30.068.060/0001-07 - 19,35 %; apesar de estarem com porcentagem superior a 15%, conforme o Artigo 19 da Resolução CMN 4.963/2021, eles não são considerados desequilibrados tendo em vista o artigo 118 da Portaria MTP 1467/2022, que esclarece que no caso de estruturas Master-Feeder o Patrimônio líquido a ser considerado para este fim é o do Fundo Master. **2)** BB MULTIMERCADO NORDEA INVESTIMENTO NO EXTERIOR FUNDO DE INVESTIMENTO CNPJ 21.752.617/0001-33 - 32,61 %, apesar de estarem com porcentagem superior a 15%, conforme o Artigo 19 da Resolução CMN 4.963/2021, conforme parágrafo 5º do Art. 9º da Resolução CMN 4963/2021 que esclarece que "para fins de verificação do disposto no art. 19, em relação aos fundos de que trata este artigo, considera-se o patrimônio líquido do fundo constituído no exterior" A Carteira da Taxa de Administração teve um resultado de 1,42% no mês de janeiro, ou seja, 244,83% da meta atuarial, totalizando um saldo de R\$ 262.134.048,38



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

(duzentos e sessenta e dois milhões e cento e trinta e quatro mil e quarenta e oito reais e trinta e oito centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado positivo de 1,05%, ou seja, 181,03% da meta atuarial e fechou o mês com o saldo de R\$ 30.733.374,38 (trinta milhões e setecentos e trinta e três mil e trezentos e setenta e quatro reais e trinta e oito centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de 2,24%, ou seja, 386,21% da meta atuarial e fechou o mês com o saldo de R\$ 21.764.684,23 (vinte um milhões e setecentos e sessenta e quatro mil e seiscentos e oitenta e quatro reais e vinte três centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) apresentou um resultado de 2,24%, ou seja, 386,21% da meta atuarial e fechou o mês com o saldo de R\$ 37.062.189,19 (trinta e sete milhões e sessenta e dois mil e cento e oitenta e nove reais e dezenove centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) apresentou um resultado de 2,17%, ou seja, 374,14% da meta atuarial e fechou o mês com o saldo de R\$ 41.941.646,12 (quarenta e um milhões e novecentos e quarenta e um mil e seiscentos e quarenta e seis reais e doze centavos). O retorno da Carteira Consolidada do MACAEPREV foi de 1,10% enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,14%, foi de 0,58%. O resultado foi de 189,66% da meta atuarial. O MACAEPREV encerrou o mês de janeiro de 2025 com o Patrimônio Consolidado de R\$ 5.141.986.468,71 (cinco bilhões e cento e quarenta e um milhões e novecentos e oitenta e seis mil e quatrocentos e sessenta e oito reais e setenta e um centavos). Os gráficos demonstrativos são aqueles constantes no relatório que segue em anexo à presente ata. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezoito horas e trinta minutos, tendo a ata sido lida e assinada por todos os presentes, ficando, desde já, os conselheiros convocados para a reunião extraordinária no dia 27/02/2025, para apresentação do resultado da carteira do mês de janeiro/2025.

CONSELHO PREVIDENCIÁRIO:


Adriana Karina Dias


Ana Beatriz R. C. Errichelli de Souza


Aristófanis Quirino dos Santos


Carla Mussi Ramos


Cláudio de Fretas Duarte


Gildomar Camara da Cunha


Juliana Ribeiro Tavares


Michelle Crozoé de Souza


Patric Alves de Vasconcellos


Quelen Cristina dos Santos Soares Rezende